

O fracasso das privatizações no Brasil

Isabela Tréz Agapito- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM

Privatizações: o contexto

Nos anos 1970/80, no contexto de crise política e econômica, o que surge como alternativa são as antigas ideias liberais “repaginadas”. É sob a crença no mito do mercado que acontece a defesa de que processos de privatizações sejam realizados em todos os lugares do mundo. Neste momento, destaca-se a importância do Consenso de Washington¹ (1989), que trouxe a privatização entre seus 10 pontos. Nesse contexto histórico, defendia-se que o Estado era demasiado grande, oneroso e mau administrador. Com as privatizações, as empresas seriam entregues à lógica do mercado e por consequência seriam mais eficientes. Ofereceriam serviços com maior qualidade e cobrariam preços menores².

Privatizações no Brasil

Destarte, em 1989, Collor é eleito e em 1990 é publicada a Lei 8.031³, que institui o Programa Nacional de Desestatização (PND). Entre seus objetivos principais estava: “II - contribuir para a redução da dívida pública, concorrendo para o saneamento das finanças do setor público;” (LEI 8.031, 1990, n/p). Outro forte argumento em favor das privatizações no Brasil era que estas seriam capazes de atrair recursos de investidores estrangeiros, (GONÇALVES, 1999).

Sobre a atração deste tipo de capital, o que aconteceu na verdade, foi um avanço do capital estrangeiro na economia brasileira, de modo a provocar a desnacionalização do aparelho produtivo nacional. A inconstância do fluxo e caráter incerto desse capital, contribui para o aumento da vulnerabilidade do país e a medida que empresas estatais são privatizadas e passam a ter como principal objetivo o envio de lucros aos seus acionistas, essas remessas de lucros não permanecem no país. (GONÇALVES, 1999). Verifica-se, desse modo, que as privatizações não trouxeram as benesses prometidas.

Um breve exemplo: A Telebrás

O setor de telecomunicações é um setor estratégico, diretamente relacionado com as possibilidades de soberania, desenvolvimento nacional e qualidade de vida da população. Antes de ser vendida, a Telebrás recebeu cerca de R\$21 bilhões do governo para investimentos em infraestrutura. Sua venda, em 1998, foi realizada por R\$ 22,2 bilhões. Além disso, esta privatização trouxe consigo o aumento das tarifas e piora na qualidade dos serviços prestados. O preço da assinatura subiu, o preço do minuto da ligação também subiu ao mesmo tempo em que os consumidores enfrentavam problemas com telefones e orelhões fora de serviço. (LESBAUPIN; MINEIRO, 2002)

Considerações Finais

A enunciada obtenção de recursos para o pagamento da dívida pública não se mostrou verdadeira. Uma vez que, de 1989 a dívida era de US\$115,5 bilhões e em 1999 era de US\$241,2 bilhões. Os gastos com os serviços oriundos dessa dívida também aumentaram. A conta de Transações Correntes brasileira, no final do ano 2000, atingiu um déficit de US\$ 24,3 bilhões. (CARCANHOLO, 2003). Fica evidente que as tantas vantagens e benesses do mercado, tão divulgadas, não se apresentaram

Referências Bibliográficas

- BATISTA, P.N. **O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos**. In: Cadernos da Dívida Externa. n. 7, PEDEX, São Paulo, 1994.
- CARCANHOLO, Marcelo Dias. **A Década mais que Perdida: vulnerabilidade e restrição externas no Brasil dos anos 90**. In: Economia-Ensaio, Uberlândia, 17(2)/18(1):87-102, jul. e dez. /2003
- GONÇALVES, Reinaldo. **Globalização e desnacionalização**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- LESBAUPIN, Ivo; MINEIRO, Adhemar. **O Desmonte da Nação em Dados**. Petrópolis: RJ: Vozes.

¹ Para um melhor entendimento sobre o que foi o Consenso de Washington ver (BATISTA, 1994)

² Sobre a ineficiência do Estado e perseverante defesa das privatizações em todo o mundo ver (SAVAS, 1987)

³ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8031impressao.htm> Acesso em: 06/03/2020.